

Subscrição no escriptorio da typographia IMPARCIAL, Rua da Imperatriz n. 27, para a capital a 125 rs. por anno, e 65 rs. por semestre, e para fora a 155 rs. por anno.

CORREIO PAULISTANO

PUBLICAÇÕES. Anuncios 100 réis por linha. Publicações litterarias 50 rs. Ditas particulares 100 rs. Noticias diversas 500 rs. Folha avulsa custa 200 rs.

Director da redacção e proprietario do estabelecimento JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES. Collaboradores diversos

NOTICIAS DA EUROPA

Pelo vapor inglez «Newton» entrado de Liverpool, havia na corte das do Lisboa até 3 do passado. Todos os membros do gabinete inglez se prestarão a continuar a servir sob a presidencia do sr. Disraeli, pelo que apenas se tratava de admitir novo membro que preenchesse a vaga deixada pela retirada de lord Derby.

—Por decreto de 18 do passado: fica desligada do batalhão de infantaria n. 42, da provincia de S. Paulo, a guarda nacional pertencente ao municipio de Jabu, da mesma provincia, e com ella creado um outro batalhão de infantaria com quatro companhias e a numeracao de 49 do serviço activo.

—Fica desligada do batalhão de infantaria n. 29 da provincia de S. Paulo a guarda nacional pertencente ao municipio de S. Carlos de Pinhal, da mesma provincia, e com ella creada uma seção de batalhão com duas companhias, e a designação de 11.º do serviço activo, a qual ficará subordinada ao commando superior do districto de Araraquara.

Ficamos na firme convicção de que fazemos, com esta publicação, um preciosissimo presente a nossos leitores. Conselheiro José Bonifacio—Lê-se no «Jornal do Commercio» de Porto Alegre, datado de 6 de Setembro de 1867, o seguinte: «A camara, sob indicação do sr. vereador Montezuma, resolveu mandar tirar á expensas do seu cofre, o retrato do conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, e collocá-lo na sala de suas sessões no dia 7 de Setembro de 1868.»

Nas camaras francezas o incidente mais notavel foi um relativo á decisão do jury de honra sobre as accusações feitas pelo sr. Karvegnan aos editores de algumas folhas de Paris. A imprensa periodica de Paris é concorde em que a questão do Orient, não amuça por ora a paz geral. O incidente das tropas hannoverianas refugiadas em França também não alterou as boas relações entre esta potencia e a Prussia, em cuja capital se contava com uma visita do principe Napoleão, que viajava pela Alemanha do Norte.

—No transporte «Itapicuru» embarcaram 276 praças que vão incorporar-se ao nosso exercito em operações. —O sr. Luiz José Pereira Silva publicará completo o seu poema «Riachuelo» em cinco cantos. —Por decreto de 28 do mez passado foi creada uma medalha de merito para os que se distinguirem por bravura em qualquer acção de guerra.

—O cambio estava a 18 1/2 e 18 3/4. —Os soberanos á 135500 rs. cada um. Estrada de ferro—O sr. dr. Firmo, engenheiro fiscal da estrada de ferro enviou-nos o seguinte, que vem corroborar nossos reclamos sobre a mesma estrada, ao mesmo passo que, em alguns pontos, os rectifica: «Sr. redactor—Repetidas e mui justas são as queixas do publico contra as irregularidades que tem havido na expedição de mercadorias pela estrada de ferro desta provincia, e infelizmente, não obstante os esforços do superintendente, sr. Aubertin, para cumprir os deveres inherentes ao seu cargo, estas irregularidades não de continuam enquanto a companhia não tiver aqui o numero de locomotivas exigido, ha cerca de um anno, por meu antecessor, o dr. Passos. Não se culpe, pois, aquelle agente da companhia por faltas que não é responsavel.»

—Ficamos na firme convicção de que fazemos, com esta publicação, um preciosissimo presente a nossos leitores. Conselheiro José Bonifacio—Lê-se no «Jornal do Commercio» de Porto Alegre, datado de 6 de Setembro de 1867, o seguinte: «A camara, sob indicação do sr. vereador Montezuma, resolveu mandar tirar á expensas do seu cofre, o retrato do conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, e collocá-lo na sala de suas sessões no dia 7 de Setembro de 1868.»

NOTICIARIO

Policia—Por acto da presidencia de hontem foi concedida a Francisco Borges de Souza a exoneração que pediu do cargo de 5.º supplente do subdelegado de policia do 1.º districto da cidade de Campinas.

Saral litterario—Como estava anunciado, depois de antea-hontem nos salões da concordia o saral litterario promovido pela associação do «Arquivo Litterario e Juridico», em festejo do anniversario da instalação d'aquella empresa.

Tributo ás Lettras—Esta associação encetou hontem os seus trabalhos sob a presidencia do sr. Hypolito de Camargo. Foram admitidos varios senhores para socios effectivos. Em seguida procedeu-se a eleição geral e foram nomeados os srs: Presidente, Hypolito de Camargo; vice-presidente A. A. Nogueira da Gama Junior; secretarios, Roberto Ribas e Alves Cruz; adjuntos, Bley e José Luiz Nogueira; oradores, Campos Carvalho e Souza Aranha; thesoureiro, Silva Ruyos; presidente da redacção, Bento de Carvalho; commissão de redacção, Ribeiro dos Santos, França Leite, Gama Junior, Aranha e Campos Carvalho; economicos, José Luiz, Vautier e França Leite.

Poesia—Em outra parte do jornal publicamos uma das poesias recitadas no saral litterario do antea-hontem pelo distincto poeta o sr. Castro Alves. Ouvida com tantos applausos, ali damol-a sem mais recommendações, além da que traz no proprio valor e no conceitudo nome que a subscreeve.

Obituario—No dia 19 sepultou-se os seguintes cadaveres: Rusa de Santo Agostinho Ferreira de Vasconcellos, 84 annos, catharro palmar, Soltaira. Joanna Innocencia Baptista, 25 annos, Interio colita. Anna Maria do Espirito Santo, 80 annos, viuva, ulcera cancerosa. João, 9 dias, filho do Prudencio de Oliveira Padilha.

Passageiros—Entrados no porto de Santos no dia 2, vindos no vapor «Santa Maria»: D. Carlota Borges de Carvalho. Francisco de Assis Lemos. José Bento Paula Souza. José Barboza da Oliveira. Dr. João Alves de Siqueira Bueno, sua senhora e 1 escravo. Tenente Antonio de Lima Bu-no.

NOTICIAS DA CORTE

—Por decreto de 28 do corrente: Foi exonerado do lugar de membro effectivo do conselho naval o chefe de esquadra João Maria Wandenkolk, sendo nomeado director da escola de marinha, em substituição ao chefe da divisão Francisco Pereira Pinto. —Por aviso da mesma data: Foi exonerado do lugar de encarregado do quartel-general da marinha o chefe de esquadra João Maria Wandenkolk, sendo substituido pelo chefe de esquadra barão do Amazonas. —Foi nomeado o chefe de divisão Francisco Pereira Pinto commandante da divisão naval em Montevidéo, em substituição do capitão de mar e guerra Theotonio Raymond de Brito, que pediu dispensa por doente. —Por decreto de 21 do corrente: Foi reintegrado João Teixeira de Miranda, no posto de tenente-coronel da guarda nacional da provincia de S. Paulo, ficando addido ao batalhão de infantaria n. 4 da mesma guarda.

Tomou em seguida a palavra o academico e muito considerado poeta e litterario sr. Castro Alves, e com grande successo e immenso prazer da sociedade, que o escutava attenta e curiosa, recitou o periodo de um seu poema, ainda inédito, intitulado—Os escravos. Seguiu-se, ao piano, a execução de uma peça de musica pelo mesmo Oswald, que foi ouvido com muito agrado; abrindo-se o baile immediatamente depois. No correr do baile ainda fizeram-se ouvir com grande prazer—ao piano, o academico sr. Lubré—na rabeca e piano, em duetto, os academicos srs. Venancio da Costa e Cardozo de Menezes. O sr. Castro Alves, em um dos intervallos da dança.

—Tratou-os com toda a delicadeza, e largou-os na primeira possessão ingleza por onde passou. Não é verdade, mas? Mary, que não tomava parte activa na conversação, respondeu com um aceno. Era eydente que este assumpto lhe desagradava; contudo, parecia estar mais embaraçada e perturbada do que inquieta ou sentida. —Foi ha pouco tempo que succederam esses factos? perguntou a abbdessa. —Ha perto de um anno, alguns mezes antes dos inglezes se apoderarem da Martinica e da Guadalupe, respondeu o doutor. —Mas quem é esse corsario? como se chama? —Ignora-se. —Contudo, sabe-se que é francez? —Pelo menos é o que se diz. —Mas quem? —Os meus amigos de S. Domingos e os meus correspondentes das outras ilhas. —E o navio como se chama? —Redempção! —O nome, disse D. José, parece dar a entender, que o dono do navio, tem que cumprir algum terrivel resgate. —Assim o penso! respondeu o doutor, enchendo as ventas do rapé. —Diga-nos como isso foi, Mary, exclamou Angela, com impaciencia. —Com que, disse Encarnação para a ingleza, foi prisioneira a um corsario e nunca nos contou as suas aventuras que devem de ser pelo menos tao terriveis como as lendas do navio-phantasma! —Com vezes mais terrivel, disse o doutor, sorrindo, pois o navio-phantasma só aterrorisa a vista e o espirito, e nenhum habitante da Trindade se pôde queixar, que lhe tenha causado o menor prejuizo, enquanto que os negociantes inglezes estão constantemente amaldiçoando o antiabrado corsario, que lhe ataca os navios mercantes com incrível audacia e encarniçamento, que bate muitas vezes os navios de guerra ou que lhes escaça, com seus haveres, como agora o fez a lord Ellen! Nesta occasião uma das mulatas que estavam na sala, entrou na sala e disse algumas palavras em voz baixa a lady Harriet, a aia ingleza que já encontramos em Kingstown.

—Tivez! disse Mary, com voz fraca, desviando a vista. O doutor estava de pé com a mão direita sobre as costas da cadeira da joven miss. Enquanto a conversação continuava por todos os lados, inclinou-se e disse em voz baixa: —E' com effeito impelavel o odio que votou a esse que nunca lhe fez mal, pessoalmente? sir Ewes... Uma surda exclamação cortou a palavra do doutor. Miss Mary estava meia voltada para elle, e o rosto, que ordinariamente era impassivel, brilhava de colera e animação. —Doutor, disse ella, não conheço ninguém desse nome. —Contudo, bem sabe quem é que elle designa, respondeu o doutor, sem demonstrar a menor commoção. —Designa um homem incapaz de qualquer sentimento de brio. —Está bem certa disso, miss? —Esse homem enganou-me e... Miss Mary parou. —Tenho-lhe odio! acrecentou com voz saecudida. E' preciso que, para presente do noivado, lord Ellen lhe traga a cabeça do culpado? disse o medico, com ar de ironia. —E' preciso, responderam Mary, que a Inglaterra seja vingada do insulto que soffreu o seu pavilhão, e que lord Ellen seja um heroe! O doutor encolheu os hombros, e, abrindo a caixa, tomou algumas pitadas do rapé; depois, inclinando-se novamente para miss Mary, disse-lhe com voz austera: —Ouçame com attenção, miss, o que lhe vou dizer é muito sério: apesar de não amar lord Ellen, miss prometteu-lhe a sua mão se chegasse a aprisionar esse intrepido francez que, durante os oito mezes que tem decorrido, desde que a França perdeu o resto das Antilhas, tem mantido a honra do seu paiz, e luctado sózinho com vantagem, contra toda a marinha ingleza das colonias. E quem, como a miss, estima os heroes, devoria também gostar deste homem! —Odeio a França e os francezas, senhor doutor, respondeu Mary, com seguidão. —Bem o sei, apesar de me surprender semelhante odio n'um coração tão novo, mas, infelizmente, não é a unica dessa nação que pensa assim. Tome cautella, miss! o seu caracter, extremamente romantico, induz-l'a a não ver nunca as coisas pelo lado que devem ser vistas, o que lhe faz conjurar os mais pequenos sentimentos.

FOLHETIM

O REI DOS GAGEIROS POR E. Capendu TERCEIRA PARTE OS CORSARIOS

(Continuado do n. 3,549)

O doutor Cesar (Continuação)

—Pois D. José, o corsario em questão também existe, e ha aqui alguém que o viu! —Que viu o corsario do que falla? —Miss Mary! Todos os olhares se viraram curiosamente para a ingleza. —Não é verdade? perguntou-lhe o doutor. Miss Mary tinha corado e empallidido successivamente e, com ar despetado, disse: como é que o doutor o soube? —Isso não é questão, minha querida miss, respondeu o doutor. Faltei eu verdade? —Confesso, que sim. —Pois que viu o corsario? exclamou a abbdessa, elevando as mãos para o céu. —Miss Mary, foi sua prisioneira, disse rindo o doutor. A parte feminina da assembléa, estremeceu. —Prisioneira d'um corsario! disse a abbdessa no tom de profunda commiseração. Pobre senhora! —Se é verdade o que me disseram, miss Mary, não tem razão de queixa contra o meu patricio que, como sabem, é francez, além de que, miss Mary não cahiu só em seu poder. Este senhor bandido tinha de uma só rodada pescado uma corveta ingleza, e por signal era a Tamisa, commandada por lord Ellen. —Mas como é que sabe tudo isso? perguntou miss Mary, com impaciencia. —Imaginem, continuou o doutor, sem attender á interpergação da ingleza, que o corsario se portou com verdadeiro fidalgo. Assim que se apoderou da corveta, tratou os prisioneiros com as mais delicadas attentões. Não consentiu que se tocasse em um unico objecto pertencente a ellas, conservando, como em ca presa, o navio acabado de tomar, com o seu equipamento, polvora, balas, e assim só o que pertencia ao governo inglez. —E que fez dos prisioneiros? perguntou Angela.

—Tratou-os com toda a delicadeza, e largou-os na primeira possessão ingleza por onde passou. Não é verdade, mas? Mary, que não tomava parte activa na conversação, respondeu com um aceno. Era eydente que este assumpto lhe desagradava; contudo, parecia estar mais embaraçada e perturbada do que inquieta ou sentida. —Foi ha pouco tempo que succederam esses factos? perguntou a abbdessa. —Ha perto de um anno, alguns mezes antes dos inglezes se apoderarem da Martinica e da Guadalupe, respondeu o doutor. —Mas quem é esse corsario? como se chama? —Ignora-se. —Contudo, sabe-se que é francez? —Pelo menos é o que se diz. —Mas quem? —Os meus amigos de S. Domingos e os meus correspondentes das outras ilhas. —E o navio como se chama? —Redempção! —O nome, disse D. José, parece dar a entender, que o dono do navio, tem que cumprir algum terrivel resgate. —Assim o penso! respondeu o doutor, enchendo as ventas do rapé. —Diga-nos como isso foi, Mary, exclamou Angela, com impaciencia. —Com que, disse Encarnação para a ingleza, foi prisioneira a um corsario e nunca nos contou as suas aventuras que devem de ser pelo menos tao terriveis como as lendas do navio-phantasma! —Com vezes mais terrivel, disse o doutor, sorrindo, pois o navio-phantasma só aterrorisa a vista e o espirito, e nenhum habitante da Trindade se pôde queixar, que lhe tenha causado o menor prejuizo, enquanto que os negociantes inglezes estão constantemente amaldiçoando o antiabrado corsario, que lhe ataca os navios mercantes com incrível audacia e encarniçamento, que bate muitas vezes os navios de guerra ou que lhes escaça, com seus haveres, como agora o fez a lord Ellen! Nesta occasião uma das mulatas que estavam na sala, entrou na sala e disse algumas palavras em voz baixa a lady Harriet, a aia ingleza que já encontramos em Kingstown. Em seguida, aquella comprida, magra e encarquilhada muma, levantou-se da cadeira em que estava ao pé da mesa da refeição e, atravessando a sala com ar compassado, proprio das mulheres inglezas, aproximou-se do doutor e quem fallou ao ouvido.

—Tratou-os com toda a delicadeza, e largou-os na primeira possessão ingleza por onde passou. Não é verdade, mas? Mary, que não tomava parte activa na conversação, respondeu com um aceno. Era eydente que este assumpto lhe desagradava; contudo, parecia estar mais embaraçada e perturbada do que inquieta ou sentida. —Foi ha pouco tempo que succederam esses factos? perguntou a abbdessa. —Ha perto de um anno, alguns mezes antes dos inglezes se apoderarem da Martinica e da Guadalupe, respondeu o doutor. —Mas quem é esse corsario? como se chama? —Ignora-se. —Contudo, sabe-se que é francez? —Pelo menos é o que se diz. —Mas quem? —Os meus amigos de S. Domingos e os meus correspondentes das outras ilhas. —E o navio como se chama? —Redempção! —O nome, disse D. José, parece dar a entender, que o dono do navio, tem que cumprir algum terrivel resgate. —Assim o penso! respondeu o doutor, enchendo as ventas do rapé. —Diga-nos como isso foi, Mary, exclamou Angela, com impaciencia. —Com que, disse Encarnação para a ingleza, foi prisioneira a um corsario e nunca nos contou as suas aventuras que devem de ser pelo menos tao terriveis como as lendas do navio-phantasma! —Com vezes mais terrivel, disse o doutor, sorrindo, pois o navio-phantasma só aterrorisa a vista e o espirito, e nenhum habitante da Trindade se pôde queixar, que lhe tenha causado o menor prejuizo, enquanto que os negociantes inglezes estão constantemente amaldiçoando o antiabrado corsario, que lhe ataca os navios mercantes com incrível audacia e encarniçamento, que bate muitas vezes os navios de guerra ou que lhes escaça, com seus haveres, como agora o fez a lord Ellen! Nesta occasião uma das mulatas que estavam na sala, entrou na sala e disse algumas palavras em voz baixa a lady Harriet, a aia ingleza que já encontramos em Kingstown. Em seguida, aquella comprida, magra e encarquilhada muma, levantou-se da cadeira em que estava ao pé da mesa da refeição e, atravessando a sala com ar compassado, proprio das mulheres inglezas, aproximou-se do doutor e quem fallou ao ouvido.

—Tivez! disse Mary, com voz fraca, desviando a vista. O doutor estava de pé com a mão direita sobre as costas da cadeira da joven miss. Enquanto a conversação continuava por todos os lados, inclinou-se e disse em voz baixa: —E' com effeito impelavel o odio que votou a esse que nunca lhe fez mal, pessoalmente? sir Ewes... Uma surda exclamação cortou a palavra do doutor. Miss Mary estava meia voltada para elle, e o rosto, que ordinariamente era impassivel, brilhava de colera e animação. —Doutor, disse ella, não conheço ninguém desse nome. —Contudo, bem sabe quem é que elle designa, respondeu o doutor, sem demonstrar a menor commoção. —Designa um homem incapaz de qualquer sentimento de brio. —Está bem certa disso, miss? —Esse homem enganou-me e... Miss Mary parou. —Tenho-lhe odio! acrecentou com voz saecudida. E' preciso que, para presente do noivado, lord Ellen lhe traga a cabeça do culpado? disse o medico, com ar de ironia. —E' preciso, responderam Mary, que a Inglaterra seja vingada do insulto que soffreu o seu pavilhão, e que lord Ellen seja um heroe! O doutor encolheu os hombros, e, abrindo a caixa, tomou algumas pitadas do rapé; depois, inclinando-se novamente para miss Mary, disse-lhe com voz austera: —Ouçame com attenção, miss, o que lhe vou dizer é muito sério: apesar de não amar lord Ellen, miss prometteu-lhe a sua mão se chegasse a aprisionar esse intrepido francez que, durante os oito mezes que tem decorrido, desde que a França perdeu o resto das Antilhas, tem mantido a honra do seu paiz, e luctado sózinho com vantagem, contra toda a marinha ingleza das colonias. E quem, como a miss, estima os heroes, devoria também gostar deste homem! —Odeio a França e os francezas, senhor doutor, respondeu Mary, com seguidão. —Bem o sei, apesar de me surprender semelhante odio n'um coração tão novo, mas, infelizmente, não é a unica dessa nação que pensa assim. Tome cautella, miss! o seu caracter, extremamente romantico, induz-l'a a não ver nunca as coisas pelo lado que devem ser vistas, o que lhe faz conjurar os mais pequenos sentimentos.

As aves

—Dona Madre, disse immediatamente a pensionista

(Continúa.)

Conego Dr. Joaquim de Monte Carmello.
Carlos Teixeira.
Licínio Lopes Chaves.
José Joaquim de Andrade.
Geraldo Antonio de Moraes.
José Messias.
Francisco de Sousa Pereira.
Antonio Malheiros de Sousa Menezes.
José Antonio de Castro.
Dr. José Joaquim de Almeida Reis.
Francisco de Araujo Roza.
Tito Antonio da Cunha.
Raphael Teixeira Cardoso Pimentel.
Padre José Teixeira.
Antonio da Silva Pinto.
José Manoel de Vasconcellos.
Maria de Andrade e 1 filho.
Augusto José Ribeiro.
Francisco de Sousa Brito Filho.
Joaquim Antonio de Sousa Castro.
Portuguezes:
Joaquim José Soares.
João José Silveira de Avila.
João de Sousa Silveira.
Inglez:
Arthur Henry Hayland.
Franceses:
Sara Wormes e uma filha.
Pierre Maria Launay.
Adolpho Magnhac.
Amelio Fretin e dous filhos.
Italianos:
Gulseppe Galli.
Nicola Cifino.
Carolina Santi.
Batto Goi.

LITTERATURA

A VISÃO DOS MORTOS

E' preciso esperar cem annos.
(H. HEINE)

(FRAGMENTO DO POEMA OS ESCRAVOS)

Nas horas tristes, que em neblinas densas,
A terra envolta n'um sudario dorme,
E o vento gema na amplidão celeste
— Cupula immensa de um sepulchro enorme—,
Um grito passa despertando os ares,
Levanta as lousas invisivel mão;
Os mortos saltam poventos, lividos
Da lua pallida ao fatal clarão.

Do sólo adusto do africano Sáhara
Surge um phantasma com soberbo passo
— Presos os braços, laureada a fronte...
Lucto poeta como fóra o Tasso.—
Do sul... do norte... do oriente irrompem
Doria, Siqueiras e Machado então;
Vem Pedro Ivo no cavallo negro
Da lua pallida ao fatal clarão.

O Tira-Dentes sobre o póste erguido
Lá se destaca das ceruleas télas
Pelos cabellos a cabeça erguendo
Que rola sangue, que espadana estrellis.
E o grande Andrada, esse architecto ouzado,
Que amassa um povo na robusta mão,
O vento agita do tribuno a toga
Da lua pallida ao fatal clarão.

A estatua range... estremecendo move-se
O rei de bronze na desertica praça.
O povo grita:—Independencia ou morte!
Vendo soberbo o Imperador que passa.
Duas cordas—seu cavallo pia,
Mas—duas cartas—elle traz na mão.
Por guarda de honra tem—dous povos livres—
Da lua pallida ao fatal clarão.

Então no meio de um silencio logubre
Solta este grito a legião da morte:
•Aonde a terra que talhámos livra?
Aonde o povo que fizemos forte?
Nossas mortilhas o presente inunda
No sangue escravo que nodôa o chão
Anchetas, Gracchos, vós dormis na orgia
Da lua pallida ao fatal clarão.

•Brutos renega a tribunical toga,
O post'lo cospe no evangelho santo,
E o Christo—povo no calvario erguido
Fita o futuro com sombrio espanto.
Nos nitidos de aguas que nos restam?—córvos,
Que vendo a patria se estorcer no chão,
Passam, repassam como alados crimes
Da lua pallida ao fatal clarão.

•Oh! é preciso inda esperar cem annos!
—Cem annos!—brada a legião da morte.
E longe aos dehos nas quebradas tremulos
Sacodo o grito soluçando o norte...
Sobre os corseis dos nevoiros brandos
Pelo infinito a galopar lá vão...
Erguem-se as nevoas como pó do espaço
Da lua pallida ao fatal clarão.

CASTRO ALVES.

Assembléa Legislativa Provincial

SESSÃO ORDINARIA AO 2 DE ABRIL DE 1868

Presidencia do sr. conselheiro Carrão

Abre-se a sessão, é lida e approvada a acta da antecedente.
Lê-se o expediente.
Passa-se á ordem do dia.
São approvados sem debate, em 3.ª discussão, a indicação de felicitação á presidencia, e os projectos ns. 52, 10, 48, 30 e 29 do corrente anno; em 1.ª também sem debate, os projectos ns. 60 e 62 do corrente anno; da mesma forma, em 2.ª discussão os projectos ns. 55, 54 e 53 do corrente anno, e bem assim as posturas de Lorena, em favor das quaes o sr. Tito requer e obtêm dispensa de interstício, para que entrem na ordem dos trabalhos.
Postas em 2.ª discussão as posturas da camara do Pindamonhangaba, toma a palavra o sr. Paula Ferreira, e observa que não concorda com o parecer da commissão com o ter ella opinado pela suppressão do art. 42, declarando que não dá o seu voto á aquella suppressão.
O sr. Rubem, membro da commissão, vem á tribuna para dar explicação, fazendo sentir que a suppressão do art. de posturas em questão foi determinado pela

circunstancia de ser absolutamente inutil o extemporaneo.
O sr. Paula Ferreira declara que se dá por satisfeito com as ponderações do orador anterior.
São approvadas as posturas na forma do parecer.
São ainda sem debate approvadas, em 2.ª discussão, as posturas de Campo Largo, sob n. 8, e o projecto n. 58 do corrente anno.
Esgotada a ordem do dia o sr. 1.º secretario pede urgencia para ler alguns pareceres de commissões.
O sr. Leite Moraes requer e obtém urgencia para mandar á mesa um projecto sobre incapacidade dos professores publicos em relação a outros empregos.
Aproveitando o ensejo, segundo disse, o sr. Leite Moraes procede á leitura de cartas em que se refere e comprava o que pelo orador já em outras occasões foi dito em referencia ao máo procedimento do agrario do Jahu.
O presidente da assembléa declara que tendo passado em 3.ª a indicação do sr. Tito, nomeia o sr. Tito, Ramalho, Witaker, Queiroz Filho e Paula Ferreira, para, em commissão, e em nome da assembléa, com felicitar o exm. presidente da provincia na forma da indicação.
Levantam-se a sessão.
A ordem do dia para hoje é a seguinte:
1.ª discussão do projecto n. 65, do corrente anno.
1.ª dita do dito n. 63 dito.
1.ª dita do dito n. 64 dito.
2.ª dita das posturas de Ita n. 8.
3.ª dita das ditas de Lorena n. 10.
3.ª dita do projecto n. 50 do corrente anno.

ACTOS OFFICIAES

PETIÇÕES DESPACHADAS PELA PRESIDENCIA

Dia 2 de Abril de 1868

De Fidencio Rodrigues de Moraes—Como requer.
De José Joaquim de Moraes e outros, residentes em Mogy-mirim—Informe, com urgencia o sr. 1.º juiz de paz presidente da junta de qualificação.
De José Firmiano da Silva—Seja posto em liberdade.
De Lourenço Maximiano de Campos Leite—Ao thesouro provincial.
De Manoel José Gonçalves Campos—Como requer.
De Antonio Joaquim Pires—Informe o sr. dr. chefe de policia.
De João Paulo da Costa—A thesouraria de fazenda tenha em attenção que o supplicante esteve empregado em serviço da guarda nacional de 1 a 5 do mez proximo passado.
De Ignacio Manoel dos Santos—Como requer.
De Ezequiel da Silva Prado—Apresente novo certificado.
Do capitão Pedro da Silva Gomes e Castro—Informe o sr. dr. juiz de direito.

A PEDIDO

Folhas soltas do album de um viajante pela provincia de S. Paulo

Avante!

O viajante, em geral, caminha para um destino fixo: eu porém, solitario e desconhecido nesta bella e vasta provincia, sigo o impulso do momento. Abrijo-me tanto sob essa inimital hospitalidade paulista como sob a sombra de suas magnificas matas, colho flores e fructos desta natureza immensa admiro a fertilidade de seu solo, a variedade de seus fructos, sympathizando com o caracter sisudo e nobre de seus habitantes. Tomo nota de suas curiosidades naturaes, do que tem de bom e de máo, de seu desenvolvimento moral e material, do politico e administrativo etc etc.

Essas notas, lançadas a esmo na carteira que me acompanha, formam o meu album de folhas soltas, o T-lisman que me conforta, quando o spleen—me abndona e o espirito demanda de alimento. Então, coordenando-as resumio em artigos o que vi, ouvi, li, e bem assim o raciocinio que formei, e as idéas que me inspiaram e de sejaõ ser util a esta Paullica patria de tantos homens illustres e honrados, patria que adoptei, animo-me a offerec-las aos meus concidadãos. E como não? Aqui tudo é grande, tudo é magnifico! A natureza esvahiou seu cofre de riquezas sobre este solo abençoado, e lançando nelle esse germen fecundo para um desenvolvimento grandioso, tem o direito de appellar para seus filhos, e tomar lhes conta do retardo em sua marcha.

A provincia de São Paulo, a parola do Imperio, deve collocar-se na vanguarda de suas irmãs, deve, como outr'a firmou do alto do Ypiranga a sua independencia politica, e estabeleceu a liberdade, a igualdade legal e portanto o principio de justiça e progresso, adoptando com fé e energia os principios do seculo. Avante que o mundo caminha, o tempo perdido é o thesouro que o prodigio lança ao lixo, que não volta.

Avante! desenvolve-se a intelligencia, que, como a força magnetica, quanto mais applicado, mais força adquire, devendo se tirar do passado a experiencia, do presente a acção, e do futuro as aspirações.

A provincia de S. Paulo, cheia de seiva de vida, dotada de todos esses recursos, q' por si só poderiam constituir se uma Nação rica e poderosa, porque não aproveita o movimento de espirito, as disposições que observam em todos os seus filhos para dar um passo avante, lançando-se n'essa locomotiva do progresso que caminha para o infinito, que conduz o homem ao seu alto destino, desenvolvendo ellea nobre missão para que se collocado no mundo.

Dir-se-ha, por acaso, que faltam os recursos? Desenvolve-se a sua lavoura e os recursos sobrarão. a riqueza sobrenadará; da riqueza nasce a força, a força a energia! Mãos á grande obra, tratemos da nossa lavoura; a ella vou dedicar o primeiro artigo, resumio das folhas soltas do meu querido album:

Lavoura.

Para que a lavoura attinja á sua importancia e valor, para que ella entre em competição vantajosa, não bastam os esforços no trabalho, e a acção poderosa da sciencia, é mister que a natureza tenha-a dotada de um solo fértil e variado, de clima salubre, e de posição adequada. Tudo mais póde ser supprido pela intelligencia do homem, por sua força e energia.

Feliz da provincia de S. Paulo que possui todos esses predicados!

Qual é o paiz que apresenta essa variedade de productos, essa facilidade na planta, e na colha do café, do assucar, do fumo, do algodão, do arroz, da araruta, do ani, da mamona, do amendoim, do gongibre, da seda, do linho, da uva, até da banana, do cacau etc, generators todos de exportação de 1.ª classe; além de immen-

as e variados productos alimenticios, como o milho, feijão, batatas, mandioca, cará, etc., a par do trigo, centeio, cevada e outros muitos? Aqui encontra-se a deliciada manga da Índia, a saborosa maçã do norte, o mimoso abacate do Pará, e a tenra péra do Rio da Prata.

As mesmas observam-se essas ricas pastagens, naturaes e artificiaes que criam com tanto vigor todas as raças de animaes tão uteis como indispensaveis ao trabalho e ao sustento do homem.

O cavallo, a mula, gado, carneiros, cabras, porcos, e todo esse som numero de aves domesticas.

Suas matias estão assuburbadas por essas ricas e variadas q'idades de madeiras superiores; seus campos cobertos de flores, e vegetaes medicinaes os excedem em belleza; nos jardins artificiaes.

Matos e campos apresentam essa riqueza de fructos e caça, que obrigam ao homem reconhecer a grandeza, as maravilhas da natureza.

Examinai os seus rios e encontrareis a abundancia e variedade de peixes.

Dirigi a vista para o reino mineral e ficareis extasiado de tanta riqueza!

Morros de ferro, chumbo, ricas minas de carvão, de ouro, estanho, zinco, pedras preciosas, marmora e esse immenso catalogo de mineraes uteis; auxiliares poderosos para o desenvolvimento do paiz.

A vista deste ligeiro esboço onde a verdade não foi alterada, ao contrario soudo muito deixo a dizer, espanta, cobre-se de luto o coração quando apr de tanta grandeza se observa o acanhamento, o atraso da lavoura Paulista, e o nenhum desenvolvimento da sua industria.

Descobrir o motivo, a razão, contribuir em remover os obstaculos, a marcha triumphal que deve ser o caminho da lavoura Paulista, é o que vou tentar, os apontamentos do meu album servirão de guia.

Estrada de Campinas ao Amparo

O sr. Jo. de Quirino dos Santos Simões diz em uma publicação, inserta no «Correio Paulistano» de hoje, que o sr. engenheiro Benetton, nas explorações a que por ordem do governo procedera para o levantamento de uma planta da estrada do Amparo a Campinas, deixara para livrar a fazenda do abito assignado, a verdade melhor, menos dispendiosa e mais curta.

Sendo isto verdade muita razão tem de queixar-se o sr. Quirino, mas, como ha quem duvida, seria bom que s. s. mandasse abrir uma picada pela direcção que diz, na certeza de que, verificada a exactidão de sua asserção, será essa, sem duvida, a verdade preferida pelo governo e nenhuma opposição lhe fará o

Barão da Limeira.

S. Paulo, 2 de Abril de 1868.

A Controversia Religiosa

JOSÉ MANOEL DA CONCEIÇÃO E SEU CRITICO-DETRACTOR

II

Quando o sr. Conceição se vio desannexado e hostilmente atacado, juntamente com as doutrinas biblicas que sustenta—accommittido pelos superiores ecclesiasticos que exerciam a sua autoridade e influencia para o suffocar e diffamar perante seus patriotas, não quiz tratar com indifferença e desden as opiniões declaradas e processo do prelado, mas resolveu acompanhá-lo perante o proprio publico que o bispo havia previamente confrontado—na seguinte declaração—«Dejeo portanto as explicações deste meu passo ao publico, unico tribunal cuja competencia reconheço nesta materia.» Agora é interessante e importante saber o que pensa e diz a respeito do publico este quer ser critico e campeão arrojado—«Do que publico quer elle fallar?

O publico! palavra sonora, lugar commun!!!... Pela mór parte do tempo, o publico não responde, e julga que a farça vai bem (?) Fochar o ouvido ao divo piloto (bispo ?!) para dal-o aos impotentes, que traçoitros clamores dessem infelizes?! O que expressa o sentido exacto destas palavras arrogantes?

E' claramente e sem a menor duvida o desprezo do povo, o povo é accusado de balxesa vulgar, que lhe é atrada á face como uma injuria. O publico não póde duvidar o conceito que o papismo faz a seu respeito. Este systema tem o povo na conta de um elemento desprezível e ignobil. Na sua vista o povo serve para ser calcado debaixo dos pés, ser brutalizado ao nivel dos animaes irracionaes, e captivado s'ím de contribuir ao serviço e progresso deses inutilizados senhores da criação, como os brutos servem mudamente o homem. O povo tem aqui os meios que o habilitam á julgar seguramente quem são os seus amigos, e quem os seus inimigos. Tais declarações e s'ílicas não nos surpreendem visto que são de perfeita conformidade com a tradição e pratica do romanismo em todos os tempos e paizes romanos. Para nos convenceremos desta verdade triste, lancemos por um instante, os olhos para os paizes strictamente romanos, que tem a infelicidade de ser regidos exclusivamente por este systema que repelle as influencias benéficas que não produziu resultados tão salutares entre as outras nações.

Nos estados romanos está o povo mais atrozado, acanhado, ignorante, pobre e abjecto que se encontra. E' um povo mal governado, roubado, esfolado, insultado e immoralizado; sem direitos e sem privilegios, sem respeito e sem honra. Sem protecção dos seus haveres, da sua vida e felicidade; sem progresso, e sem desenvolvimento.

Destituídos de aspirações que os estimulem á avança e compor honradamente com os outros povos, sem iniciativa individual, e sem cousa alguma que mereça copiar-se: quasi que sem prestimo. Não ha influencias estabelecidas e operando entre o povo para levantar a grande massa da população, ajustá-la, levantá-la e putá-la em pé. Não ha corações resolutos e incitados por obrigação, que se compadeçam e desçam aos lares dos humilhes co. o desejo de levar alegria, ensinar a viver, animar a honra e a industria, dar o exemplo dos bons costumes e polidez, e tomando os seus filhinhos pela mão infundir em seus toros corações principios nobres, o respeito da humanidade e o temor de Deus.

A pobrecia é desprezada e abandonada como que se fosse immunda ou leprosa.

Fogem della como de epidemia contagiosa e fatal. Porque razão é o povo maltratado, desprezado e reduzido á um abysso tão melindroso? Porque razão está o povo romano em condicao tão deploravel? e espendido dos paizes não-romanos por as vantagens do seculo e raios esperançosos do futuro que suscitam e enviam passações accelerantes e revivificantes pela grande arteria da humanidade?

A resposta é echeada de todos os lados—a culpa e crime não é do povo, mas sim daquelles que deviam ser os seus amigos e benefactores, e que realmente são os seus primeiros inimigos. Aquelle systema que o devia abençoar, instruir e levantar na escala da raça humana, ha acorrado sobre elle todas as...!

•Pos' vós que os seus inimigos tem feito ruído, e sobre o teu povo tiveram designios maliciosos» Paal. 82, 3, 4. Ninguém se deve admirar quando vê publica-

mente apregoado—O publico! palavra sonora, lugar commun!!! infelizes de clamores traidoires!!!

A appellação é dirigida ao publico, e não á umas certas pessoas denominadas sacerdotes, porque quatro paredes e um tecto de pão e barro a um phalado de homens, não compõe nem são a Igreja do Filho de Deus e Redemptor dos peccadores; e mais particularmente, quando elles são destituídos de verdadeira piedade, «reprobos ácerca de fé,» e tem a consciencia cauterizada.» Esta é a doutrina da Igreja Evangelica Catholica Apostolica, a qual esperamos referir em outra conexão.

Quer saber que publico? A appellação é honradamente feita ao publico brasileiro; ao povo da provincia de S. Paulo e de todo o imperio. E' feita aos cidadãos do Brasil; á homens forros e livres, senhores da sua consciencia e responsaveis só a Deus por ella. A' homens brasileiros e não romanos, homens de independencia que amam á sua patria, prestam obediencia ao seu governo constitucional, cidadãos brasileiros, e não vassallos de Roma: que nasceram na America e não americanos, e não em Roma, e romanos. Aos homens que o Creator dotou com consciencia e intelligencia para comprehender e receber a verdade. Ao povo de intendimento, que Elle a ma, e falla revelando a sua vontade, e enviou o Seu Eterno Filho para os remir da maldição! o povo a quem Elle dá a força de pensar e direito de exercer a sua intelligencia, indagar e conhecer as cousas que dizem respeito a sua salvação! o povo que Deus avisa e acatela solemnemente e contra os enganadores que vem «com vestidos de ovelhas, e dentro são lobos roubadores» Math. 7, 15: o povo que Elle ordena que ante com os olhos abertos, e seja conscio do que faz, e de que outros lhe querem impedir—«Não queiraes ser como o cavallo e a mula, que não tem entendimento» Paalm. 31, 9. A appellação é dirigida ao povo a que Deus prometeo a faculdade para comprehender, a verdade—«Intelligencia te darei, e instruirei-te: hei neste caminho em que hasde andar» Paalm. 31, 8. Finalmente, o povo ao qual o Evangelho é enviado e pregado, e divinamente autorisa com preceito, que indague todas as cousas, aceita o que é verdade, e rejeite o que é erro e nocivo—«Examinai porém tudo abraçai o que é bom.» Thessalensio. 5, 21.

O publico do Brasil, senhor discipulo!!, tem sanco e entende bem esta questão! está com cio dos seus direitos e prerogativas, e tomará cuidado em distinguir e marcar os enganadores que o escarnece e odeia, os amigos que lhe fallam a verdade, estimam-no e procuram o bem entre delles, tanto espirital como temporal.

Embora vós altivamente o ultrajais, e lhe negaes estes direitos vitaes, e exorçae-vos ligado com vossos collegas s'ím de o violentar e dobrar seus pescoços sob vossos pés, temos a autoridade explicita de Um Ente maior que vós, cujas palavras não estão atadas, nem escondidas. Extingui, se podeis, o pharol daquelle sol que brilha em nossos corações, e aviva a consciencia de um direito inalienavel.

Povo-Juiz.

Jundiahy

Pode-se com muita instancia ao exm. sr. conselheiro presidente da provincia, que mande a esta cidade o exm. sr. chefe de policia dar andamento a um processo criminoso intentado por Maria do Patrocinio contra Prudente Zeferino da Silva, cujo processo acha-se parado ha vinte e tantos dias, e elle é de natureza que merece os cuidados das autoridades superiores, e sua razão omitimos neste.

O dito crime é especificado no art. 264 § 4.º do código criminal.

Assim mais pergunta-se por este, qual a razão porque não se dá a sentença no processo crime intentado contra um certo inspector de quarterão, que tinha por costume, quando tomava suas «extrapanas, preucor os vizinhos a pretexto de fazer diligencias? Pois as sete testemunhas não foram contestes em depór contra esse inspector?

Isto aqui vai mal.
E' necessario sua ex. lançar suas vistas para este lugar.

Z.

Itapetininga

Sr. Redactor.

Lendo no «Diario de S. Paulo» de 13 deste mez um artigo assignado—O Justo—em que diz: «Alguem nega que o padre Joaquim Ferreira Prestes juiz de paz mais votado desta parochia se achasse nesta cidade no dia 7 de Fevereiro do corrente anno. Pois saiba esse alguem que n'esse dia desde as 9 horas mais ou menos da manhã até á chegada do correio esteve o mesmo padre na janella da casa do tenente coronel José Leonel Ferreira com este senhor, de onde se retirou depois da chegada do correio não se lhe tendo enregado officio algum!»

Tocando comigo este negocio, porque o sr. padre Jesuino Ferreira Prestes levou ao conhecimento do exm. sr. presidente da provincia que no dia 7 de Fevereiro esteve comigo e que eu nada lhe communicaria a respeito de um officio registrado dirigido pelo exm. governo da provincia ao referido padre; mostrei com documentos ao sr. administrador geral dos correios que não era exacto o que asseverou o dito padre ao exm. sr. presidente da provincia; e se respondendo ao artiguista á ainda para mostrar a contradicção da seu auctor, sendo para mim mais uma prova da verdade. O sr. padre Jesuino em seu officio disse estar comigo e o sr. artiguista diz que elle esteve na janella da casa do sr. tenente-coronel José Leonel com este senhor. Além d'isso devem saber que a verdade nunca foi eclipsada.

N'esse dia 7 eu pessoalmente fui a casa do sr. revd. Jesuino Ferreira Prestes procural-o e lá me disseram que elle ainda não tinha vindo do sitio do sr. Francisco de Paula Dias, e no dia 8 foi que este senhor voltou; e o correio aqui chegou de tarde, no dia 7. Eu desafio ao sr. artiguista para que prove o contrario do que expõno.

Por enquanto páro aqui.

Itapetininga 24 de Março de 1868.

O agente do correio
Benedicto Rohim de Oliveira.

Mofna da mofna de S. José do Parahyba

Nho Chico meé vio o que veio no «Correio Paulistano»?

Eu leci; o diaho do correntino publicou a nossa converça: este tinhoso é falso como judas, assim como vendeu aos seus protectores, vende á todos, é capaz de vender até o Padre Eterno.

—Nho-Chico, fogo no calvo, agora mande publicá a justificação que fez contra elle; mas oye, sobre os costumes das testemunhas, que não sayo, pói todos sabem que meé só arranjo pessoas inimigas do tá calvo para jurarem contra elle.

—Dere tid, o judas arranjá o que deve sai publico,

—Nho-Chico, meed gasta muito com a imprensa!
—Qual! Eu gasto só ametade, outra metade são meus credores que pagam....

O Correntino.

Tran for: a o systema

Uma das maiores maravilhas da sciencia medica é a rapidez com que a Salsaparrilha de Bristol, restitue as forças perdidas aos doentes.

Só a experiencia pode permitir aos enfermos o realizarem os seus effectos nos casos de debilidade geral.

Pouco importa o estado de prostração physica á que o doente se veja reduzido, pois a Salsaparrilha de Bristol, lha tornará á restituir.

Alguns medicos tem suggerido a injeção de sangue puro nas veias dos enfermos, porém este poderoso restaurativo converte cada uma gota de sangue no corpo do doente em um tonico eficaz, capaz de prestar novas forças aos musculos, aos nervos, ao estomago e a todo o machinismo animal.

Que nenhuma pessoa por mais fraca e debil que seja perca a esperanza de viver até uma idade mui avançada, porque nesta preparação existe um principio vital que restabelece as forças dos mais debéis como por encanto.

Vende-se por toda a parte do mundo civilizado, nas principaes Boticas e lojas de drogas.

Salvo d'uma morte imminente

Entre as enfermidades produzidas pelos remedios mineracs, as mais terríveis são as mercuriaes.

Algumas vezes chegam á destruir quasi inteiramente o corpo humano, incluindo, ossos, medula e tudo.

Um dos casos mais horribéis desta ordem, tveio narrado n'um diario da capital, e em muitos outros periodicos—faz alguns annos.

Este homem achava-se ás portas da morte, quando providencialmente lhe aconselharão que experimentasse a Salsaparrilha de Bristol.

Quando elle principiou á tomal-a, estava quasi reduzido á um esqueleto, e as poucas carnes que ainda lhe restavão, estavão cobertas de asquerosas ulceras mercuriaes de sorte que todo o seu corpo era uma chaga viva, curtida de dozes.

Ao cabo de duas semanas de haver uzado este grande antidoto, pode já levantar-se da cama, sendo isto no entanto uma verdadeira resurreição.

As ulceras feixarão-se para nunca mais se abrirem, e o doente recuperou novas forças, novas carnes, e nova vida.

Isto são factos comprovados, bem conhecidos pelo publico, e nunca são postos em duvida.

A Salsaparrilha de Bristol, cura immediata e promptamente todas as molestias ulcerosas e eruptiveis.

Acha-se a venda em todas as principaes lojas de drogas o boticas.

Cem Diferentes Imitações do Fígado de Bacalhão

Se vendem como legitimas, Milhares de doentesão d'este modo illudidos, e o melhor remedio que até hoje se tem descoberto para as affecções pulmonares perde a sua reputação. O melhor meio de se evitar simillhantes imposições, é não comprar-se o artigo, uma vez que não se ache elle garantido por uma casa respeitavel, e isento de toda a suspeita, que póde enganar. O Oleo puro Medicinal de Fígado de Bacalhão, de Lanman & Kemp, tanto branco como preto, gosa d'uma reputação de superioridade em todo o Hemispherio Ocidental Australa e na Europa. Na sua composição não só se faz uso dos fígados do peixe fresco, e póde-se conservar por um tempo indefinito em todos os climas do mundo.

A perfeita pureza da preparação, é a que o torna tão admiravel. E' uniformemente eficaz nos casos mais graves de hemorragia dos pulmões, bronchios, pneumonia, tísica incipiente, congestão, e a consumição do b se, magreza e decadencia corporal; e para todas as molestias dos orgãos da respiração e da garganta, complicada com affecções escrofulosas. Encontrar-se ha á venda em todos os principaes estabelecimentos de drogas.

ANNUNCIOS**Fuga**

Fugio da rua de S. Bento n. 33, de Bernardo Martins Meira. um burrinho pequeno muito gordo, ferrado dos quatro pés, tem um 2 do lado direito na taboa do queixo, esfoladuras na testa, tem na perna uma maica que mal se percebe. Quem o entregar ao acima mencionado, será gratificado. 3-1

Cavallos

Rua da Gloria n. 69 tem dous muito bons e muito bonitos para vender ou trocar com uma besta muita boa. 3-1

Na rua da Boa-Vista n. 29, precisa-se de um criado. 2-1

Pelo commando do destacamento Permanente da casa de correção desta capital, convida-se a todas as pessoas que quizerem contractar o fornecimento dos generos abaixo declarados, a dirigir as suas propostas em carta feixada até o dia 10 do corrente ao director do mencionado estabelecimento; os generos são os seguintes:

Carne verde
Carne secca
Bacalhau
Feijão
Arroz
Farinha de mandioca
Dita de milho
Toucinho
Lenha
Canjica socada
Milho.

2-1

Bixas hamburguezas

Chegarão a loja de A. Coelho da Gama, rua do Commercio n.º 38 A. 5-1

Nova padaria da Estrella

25—Rua do Commercio—25

Neste estabelecimento precisa-se de um trabalhador de maceira mas prefere-se preto captivo e que entenda deste serviço. 6-1

Escravo fugido

Fugio no dia 21 do corrente da fazenda de Severino José de Godoy Antunes, do districto de Pirassununga, o escravo de nome Benedicto, de idade 26 annos mais ou menos, crioulo, preto, pouca barba, rosto comprido, olhos grandes e meio avermelhados, beiços meio grossos, tem falta de dentes do lado superior, altura pouco mais que regular, cheio de corpo, pernas grossas, pés gordos, bem fallante, e para negro bem civilizado, tem um signal de um golpe de fca de um lado do umbigo ou na virilha, tem mais no alto do peito entre as duas maminhas dois signaes que atravessam, parecendo-se com marca d'escravos africanos, bom cavalleiro, adoma, ferra animal, lavra e serra madeira, e entende alguma coisa do officio de pedreiro; e é um tanto pelintra. Este escravo diz ser natural de Piracicaba, onde tem parentes, e foi comprado do sr. João Feliciano do Amaral, residente neste mesmo districto.

E quem delle der noticias exactas ou trouxer a mencionada fazenda, a entregar a seu senhor abaixo assignado, será bem gratificado. Pirassununga, 26 de Março de 1868. 3-1

Severino José de Godoy Antunes.

Francez e Inglez

Um moço, natural de Inglaterra, recentemente chegado a esta capital, tendo residido por alguns annos tanto na França como no Brazil, e achando-se competentemente autorisado pelo sr. dr. inspector geral da instrução publica, propõe-se em algumas horas vagas, a leccionar, theorica e praticamente, isto é, ler, traduzir e a fallar as linguas franceza e ingleza, pelo systema o mais approvedo pelos mestres até hoje.

Para tratar na travessa Paysandú n. 3 das 5 horas da tarde em diante, todos os dias. 15-11

Campinas

28 DE MARÇO DE 1868

GUSTAVO BERNARD da Cidade de Campinas faz publico que dissolve a sociedade que tinha com Leão Hertz, a qual girava com a firma de Bernard e Hertz ficando o activo e passivo a cargo do annunciante, outro sim faz saber que tendo tirado licença da Camara Municipal da Cidade de Limeira para vender joias e fazendas, é constando que alguns individuos tem-se feito passar por empregados da casa para não pagar os direitos, pelo presente se declara que o unico empregado da mesma casa authorisado para isso é o sr. Gabriel Fruskel. 5-2

ALUGA-SE uma sala e uma alcova, sobrado da rua do Senador Feijó n. 5. Para tratar a rua da cadeia n. 25. 3-3

Grande abatimento de preços

Rua do Rosario, esquina da Travessa do Allegio

Manteletes de seda, os mais modernos que ha.

Chapéos para senhoras de 10⁰⁰ a 14⁰⁰
Idem para meninas de 8⁰⁰ a 10⁰⁰
Vestidos de foulard e lã com pintas pretas a 28⁰⁰ rs.

Vestidos de lã e seda, listados de setim a 20⁰⁰ rs.

Vestidos de grenadine de lã, idem 16⁰⁰ rs.

Vestidos de foulard de lã 20⁰⁰ rs.

Saias de cachemira enfeitadas 18⁰⁰ rs.

Saias de alpaca em côrtes 10⁰⁰ rs.

Balões de lã de côr 15⁰⁰ rs.

Ditos ditos 10⁰⁰ rs.

Valenciana lavrada, covado 1⁰⁰400

Alpaca lavrada, covado 1⁰⁰200

Jaconas imperial, de côres, covado 600

Cassa de escocia fina, covado 540

Ditas francezas claras e largas, covado 360

Ditas escuras 320

Peças de madapolão de 7⁰⁰ a 15⁰⁰

Grande sortimento de cintos pretos e de côres para senhoras, coques, bolsas de cinto, gravatas para homem, o que ha de mais moderno.

PERFUMARIAS

A varejo e por atacado

Dos affamados fabricantes de Paris, Violet e Piver 20 por cento mais barato que em qualquer outra casa.

CALÇADO

Botinas nacionaes de sola grossa e fina de 7⁰⁰ a 8⁰⁰ rs.

Botinas Suser ditas a 9⁰⁰ rs.

Botinas francezas de sola fina gaspeadas a 8⁰⁰ rs.

Botinas nacionaes de duraque preto para senhora a 5⁰⁰ rs.

Rotinas nacionaes de duraque de côr para senhora de 5⁰⁰ a 5⁰⁰500

Ditas gaspeadas de verniz enfeitadas a 6⁰⁰500

Ditas inglezas de pellica 9⁰⁰000

Ditas de pellica para crianças 6⁰⁰000 rs.

Ditas de casimira para meninas 5⁰⁰000 rs.

Ditas nacionaes de côr e pretas gaspeadas a 4⁰⁰500.

Botas á Amazonas de 14⁰⁰ a 18⁰⁰000

Chinellos de tapete avelludados para homem e senhoras 2⁰⁰000

De cordovão 2⁰⁰500

ROUPA FEITA

Paletots de casimira, merino e alpaca 30 por cento de abatimento nos preços das outras casas por causs da liquidação.

PORCELLANAS

Apparelhos para jantar de porcellana fina, e louça friso azul a 280⁰⁰ a 300⁰⁰000

Dito dito pó de pedra, duzia 75⁰⁰000

Ditos com friso de côr a 85⁰⁰000

Ditos de porcellana para chá, com friso de ouro de 38⁰⁰ a 45⁰⁰000

Ditos de pó de pedra, para chá a 13⁰⁰000

Chicaras para chá e café, de porcellana de diversas formas com friso dourado de 5⁰⁰ a 8⁰⁰

Pratos de porcellana fina de 6⁰⁰ a 8⁰⁰000 a duzia

Ditos de pó de pedra a 2⁰⁰000 aduzia

Ditos de todos os tamanhos e formas de porcellana branca.

Grande porção de pratos azues. Vasos de cristal de côres para flores de 8⁰⁰ a 30⁰⁰000.

Ditos de porcellana dourados de 5⁰⁰ a 25⁰⁰

PAPEL DE CARTAS

Uma caixa com 20 cadernos sortidos, com envelopes 2⁰⁰000 rs.

Uma caixa com 20 cadernos sortidos de côr e dourado e envelopes 2⁰⁰500 rs.

Vinho Bordeaux fino a 9⁰⁰000 a caixa.

Cerveja Bass, legitima 9⁰⁰000 a duzia.

Licores finos de 3⁰⁰500 2⁰⁰500 a garrafa.

Chá preto da India a 2⁰⁰600 a libra.

Dito verde a 3⁰⁰000 rs. 25-13

Mme. Louise

17—Rua da Imperatriz—17

Ricos paletots para senhoras:

De seda, de gorgorão e de panno ricamente enfeitados, com vidrilho e dos feitos mais modernos, de 25⁰⁰000 a 70⁰⁰000.

Toucados e toucadinhos de crina, escomilha e filó, dos ultimos gostos.

Chapéos de palha.

Toucas para senhoras

Corpinhos muito enfeitados.

Camisinhas bordadas.

Rotondes de renda de seda imitando seball

Coques enfeitados de vidrilho (novidade.)

Gravaldas e véos para casamento.

Vestimentas de crianças.

Vidrilho de todos os gostos e larguras.

Botões de vidrilho.

Velludos pretos, de côres e de beirada de côres.

Tiros e entremeios bordados.

Galões de côres com vidrilho.

Grande sortimento de galões de côres, de seda e lã.

Botões de seda, de côres, com vidrilho e sem vidrilho.

Escomilha de varias côres.

Collettes para senhoras.

Collarinhos para homens

Camisas e ceroulas de linho.

Gravatas de varios gostos.

Plumas, flores e fitas de todas as côres.

Escocia para forro, preta e branca.

Metins de varias côres.

Grande sortimento de quadros para retratos.

Albuus para ditos.

Saccos de costura com estojo.

Bonecas para crianças, caixas de brinquedos etc. etc.

Ponteiras para charutos e cigarros.

Cachimbos, fumo, bolsas de cachemira para fumo, e papel para cigarros.

Perfumarias finas, charutos etc. etc.

PREÇOS BARATOS 10-5

D. Francisca Emilia Garcia, D. Maria Eufrosina Garcia Bueno, José Mariano Garcia, D. Mariana Carolina Garcia Freire, D. Gabriella Emilia Garcia de Lima, D. Thereza de Jesus Garcia Rodrigues, Carlos Mariano Galvão Bueno, José Francisco de Lima, Joaquim José Rodrigues e Augusto Freire da Silva agradecem cordialmente a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar o corpo do seu presado marido, pae e sogro, o tenente Francisco Garcia Ferreira, ao seu ultimo jusigo; e convidam os parentes e amigos do fallecido para assistirem á missa do setimo dia, que por sua alma, se dirá, no dia 6 de Abril do corrente anno, ás 8 horas da manhã, na igreja da freguezia do Senhor Bom Jesus do Braz. 3-1



Benedicto Antonio da Luz e sua mulher D. Anna Brandina de Alencastro Cesar Luz, fazem cel-brar no dia 4 do corrente, ás 8 e meia horas da manhã na capella do Santissimo numa missa pelo suffragio da alma de sua muito presada tia D. Gertrudes Felizarda de Toledo Alambary, fallecida na Ilha de Paqueta, provincia do Rio de Janeiro, no dia 28 de Março proximo findo; rogam portanto a todos os seus parentes e amigos que se dignem assistir a este acto religioso.



DR. HORACIO TOWER FOGG

Cirurgião dentista de

RS. N.º 1. E. A. A. N.º

3 RUA DO ROSARIO 3

Póde ser procurado no seu gabinete de manhã até as 11 horas, e das 4 horas em diante de tarde, reservando as mais horas do dia para ir a casas particulares.

Seu emprego pela familia imperial, seu diploma da faculdade de medicina do Rio de Janeiro, junto á uma longa pratica, autorisam a affiançar todos os seus trabalhos da primeira classe.

Tem prompto dos seus conhecidos e excellentes pós para dentes.

Abertura

da segunda sala de bilhares

Rua da Imperatriz 50

ESTÃO ENTREGUES A' CONCURRENCIA DOS AMADORES

Quatro magnificos bilhares novos

Vindos em direitura da melhor fabrica de Paris.

E cujo fabricante foi premiado na Exposição Universal de 1867.

São os melhores, os mais elegantes que tem apparecido nesta cidade até hoje.

Convida-se aos srs. amadores e freguezes a visitar este estabelecimento cujo arranjo é feito com muito acceio, confortavel e elegancia.

Os frequentadores convencer-se-hão que nada foi esquecido para tornar este estabelecimento o primeiro e o mais agradavel da cidade e em tudo digno da distincta freguezia que o honrou até agora.

Tambem ha para jogar um elegante jogo de bagatela, e um novo jogo muito interessante, chamado—Pião Hollandez.

Ha sempre no dito estabelecimento bebidas de primeira qualidade, e cerveja nacional, ingleza e allemã. 6-3

TRIUMPHO DA SCIENCIA MEDICA ANACAHUITA



PEITORAL DE KEMP.

Em tempos modernos nenhum descobrimeto operou maior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o

PEITORAL DE

Anacahuita

TANTO NO TRATAMENTO DA

**Tosse, Croup,
Asthma, Thisica,
Rouquidão, Resfriamentos,
Bronchites,
Tosse convulsa
Dores de peito
Expectoração de sangue**

Como em toda a grande serie de enfermidade de garganta, do peito e dos órgãos da respiração, que tanto atormentam e fazem soffrer a humanidade. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias, sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortissimos compostos de substancias visicantes, afim de produzir empollas: cujos diferentes modos de curar, não faziam senão enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta fórma de uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inevitavel de sua victima! Quão diferente é pois o effeito admiravel do

PEITORAL DE ANACAHUITA

Em vez de irritar, modificar e causar inauditos soffrimentos ao doente
Calma, modifica e suavisa a dor,
Alivia a irritação

Desenvolve o entendimento
Fortifica o corpo

e faz com que o systema

Desaloje de uma maneira prompta e rapida até o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa (os lentos dos collegios de medicina de Berlin) testificam serem exactas e verdadeiras estas relações analogicas, ou além disso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com este maravilhoso remedio, são mais que sufficientes para sustentarem o opinião do

Peitoral de anacahuita

Deve-se notar que este remedio se acha inteiramente isento de venenos, tanto mineraes, como vegetaes, em quanto porém, alguns destes ultimos, e particularmente aquelles que são dados sob a fórma de opio e acido hydrocyanico, formam a base da maior parte dos xaropes com os quaes tão facilmente se engana a credulidade do publico. A composição de Anacahuita Peitoral acha-se linda e curiosamente engarrada em frascos da medida de cerca de meio quartilho cada um, e como a dose que se toma é só de uma colher pequena: basta geralmente a applicação de um ou dous frascos para a effectuação de qualquer cura.

Deposito de vinhos do Alto Douro

22—RUA DA IMPERATRIZ—22

VINHOS—Já chegaram algumas marcas dos vinhos que ultimamente vieram de Portugal

PEIXE—Tambem chegou peixe e sardinhas, vindas igualmente do Porto, que estão em perfeito estado, assim como Nozes, rolhas e tudo se vende por atacado e a varejo, por preços razoaveis.

Brevemente se fará um annuncio em o qual se mencionará todas as qualidades dos vinhos e seus preços. 6-1

Grande leilão

Sabado 4 do corrente na casa do Largo da Liberdade n. 25, constando de aparadores, mesas, cadeiras, sofalete, marquezas, cama, mesas, louça, copos, espelhos, quadros, serpentinas, e muitos outros objectos, pelo agente de leilões José Elias de Paiva.

Vender-se-ha igualmente um vistoso guarda vestidos, o qual pela difficuldade do transporte pôde ser visto e examinado na agencia de leilões, e bem assim muitos outros objectos, e com especialidade um cavallo forte para viagem. 4-3

150.000 Rs.

Signaes de um escravo fugido do abaixo assignado. Um crioulo de nome Modesto, cor fula, altura do meio para cima, corpulento, pouca barba, cabellos grenhos, calvo, pés pequenos, dedos meio iguaes, tem mereçoma nas nadeças, e em um braço, de golpe, hem activo, falla bem, toca viola, e as vezes embriaga-se. Quem o capturar e levar ao Bairro do Arraial no districto de Bragança á casa do abaixo assignado, gratifica-se com a quantia acima mencionada. Bragança 28 de Março de 1868. 3-3

Firmino Joaquim de Lima.

Deo gratias

Começarão na sexta-feira 27, os selenarios das Dóres de Nossa Senhora na Sé cathedral, com Senhor exposto, e devida pompa; e no dia sexta-feira 3 de Abril haverá a festa com igual solemnidade, orando ao Evangelho o rvdm. irmão provedor o sr. dr. chantage Idefonso Xavier Ferreira.

São convidados todos os carissimos irmãos para a eleição dos novos funcionarios, a qual se fará em mesa quinta-feira, á tarde, findo o ultimo selenario, na fórma do compromisso. No logar do costume estarão os irmãos secretario, thesoureiro e procurador com os livros de assentamentos para receberem joias e annuaes. 3-3

PRECISA-SE alugar uma menina ou uma rapariga para carregar criança. Para tratar dirija-se á rua da Imperatriz n. 34 (casa do Propheta.) 5-5

Retratos do capitão tenente Cordovil Maurity o heroe commandante do encouraçado «Alagoas», na famosa passagem do Humaitá. A venda na photographia academica de Carneiro & Gaspar e nas lojas de cabeleireiro dos srs. Avelino e Bassignon. 10-8

Padaria

Rua de S. Bento n. 34

Precisa-se de dois escravos para o serviço da mesma. 3-2

Atenção

Precisa-se de um bom official de carpinteiro que trabalhe bem em zoda de carroças, para tratar na rua do Principe n. 8 arm. 2.º. 2-2

ESCRAVO PRESO

Acha-se recolhido á cadeia da cidade de Constituição um preto, que diz ser livre e chama-se Antonio de Souza—estatura regular—hombrões largos—bem feito de rosto—olhos vermelhos—nariz pontado—barbis só no queixo—bigode curto—orelhas serradas—falta do dente incisivo esquerdo superior—anel de prata no dedo anular esquerdo—raras pintas de cabellos brancos. Regula trinta annos e á cerca de quatro annos acha-se residindo n'este municipio. Conhece algumas pessoas em Mogy-mirim. Faça este annuncio, porque o prendi e desejo ser retribuido por quem for seu senhor. Constituição 28 de Março de 1868.

O official de justiça Maximiano Lopes da Silva 2-2

XAROPÉ TONICO REGENERADOR DE QUINA E DE FERRO

De GIMMEL e Co, pharmaceuticos em Paris
Debaixo d'uma fórma limpida e agradável, este medicamento reúne a quina, o tónico por excellencia, ie o ferro, um dos principaes elementos do sangue.
É adoptado pelos mais celebres medicos de Paris para curar a chlorosis (côres pallidas), facilitar o desenvolvimento das meninas, e dar ao corpo o vigor alterada ou perdido.
Faz com que desaparecem rapidamente as dôres do estomago, as vezes intoleraveis, causadas pela anemia ou a leucorrhœa, e que as senhoras padecem tão a miúdo; regula e facilita a menstruação, e é recetado com successo para os meninos pallios dos lymphaticos ou escrofulosos. Estim, excite o appetite, favorece a digestão e convem a todas as pessoas cujo sangue está exaustão pelo trabalho, as doenças, ou as convalescencias prolongadas e difficeis.
Nunca se fazem esperar os seus bons resultados.
Deposito no Rio-Janeiro, F. Chevrolat, rua do Carmo, 18 D; no Rio-Grande-do-Sul, Jose Joaquim de Godoy; em Santos, Camillo Bourroul e C.º.

Vende-se

No municipio de Campinas, a duas leguas e meia da cidade e seis leguas de Jundiaby um sitio com dez mil pés de café, e a colheita de este anno, 4 alqueires de algodão plantado, casa de morada, senzala de escravos, casas para algodão e café, maquina de pilões para socar café, milho e arroz, agua muito boa para maquina, pasto muito grande e campo afóra para criação, cercas e vallos muito seguros, cem alqueires de terra muito boa, gado, cavallos, porcos, carros de 4 rodas, arados e ferramentas de sitio, os moveis da casa de morada, e escravos, se o comprador quizer.

O dono vende por motivos particulares que se podem conhecer dirigindo-se á casa do sr. Caetano José da Silva Costa Pessoa, rua do Imperador, em Campinas. 8-2

Escravos fugidos

A Antonio Januario Pinto Ferraz fugiram no dia 26 do corrente proximo findo, da sua fazenda d'Atibaia, no municipio de Campinas os seguintes escravos: Clemente, alto, fula, pouca barba no queixo, tem uma cicatriz em ums das faces, boa dentadura; levou jaqueta da panno azul com gola de velludo preto, calças de brim branco e outra de casimira amarella, e collete da mesma cor, chapéo cinzento quasi novo, uma guaiaca com quatro patacões, sendo dois atraz e dois adiante; foi montado em um cavallo vermelho, calçado dos quatro pés, malacara; tambem levou uma garrucha de dois canos.

Herculano, alto, fula, pouca barba, calça e camisa de algodão novo, é rendido das virilhas, tem boa dentadura, e é coxo de uma perna. Este fugio no dia 28 do passado.

Quem os mesmos capturar e os levar ao seu senhor acima indicado, na cidade de Campinas sera gratificado. 3-3

ARMAÇÃO FUNEBRE E CAIXÕES

Na loja de fazendas do Silvado na rua do Carmo n. 61 aprontam-se caixões para anjinhos e adultos, alugam-se armação funebre para casa, e encarrega-se de mandar armar, tudo por preços muito commodos. 25-22

Linguas do Rio Grande

em salmoura, ao armazem de louça de Antonio Pereira de Mello, rua da Quitanda n. 6. 5-4

Typographia Imparcial

ANACAHUITA

ANACAHUITA